

O FILME AVATAR DE JAMES CAMERON E REFLEXÕES SOBRE O PÓS-MÉTODO NA AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA PELO PERSONAGEM JAKE SULLY

AVATAR (FILM) BY JAMES CAMERON AND REFLECTIONS ABOUT THE POST-METHOD IN THE SECOND LANGUAGE ACQUISITION IN CHARACTER JAKE SULLY

Janaina Ravagnani¹ (Universidade Positivo)

RESUMO: Este artigo pretende enfatizar a presença de diferentes contextos e necessidades específicas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira e, a partir daí, questionar acerca da existência ou não de uma metodologia ideal. Tem por objetivo, partindo das considerações sobre linguística aplicada e escolha metodológica, demonstrar, através de um exemplo prático, a aplicação de conceitos defendidos pelo pós-método dentro de um caso específico: o do processo de aquisição da língua estrangeira pelo personagem Jake Sully no filme *Avatar*. O artigo ressalta os novos papéis do estudante e do professor, na medida em que o processo de ensino e aprendizagem tradicionais e unidimensionais já não faz mais sentido na sociedade conectada, plurilingual e multicultural em que vivemos. Este processo abarca, portanto, vários aspectos, não só linguísticos, como também culturais, socioeconômicos, entre outros. Apoiei-me em autores como Freire (1982), Leffa (1988), Moita Lopes (1996), Vieira Abrahão (2015) e Carvalho Barrozo (2009). Como metodologia, foi utilizada a pesquisa explanatória de cunho bibliográfico. As conclusões evidenciam que a escolha de um determinado método não é o fator principal que levará o estudante a aprender ou não uma língua estrangeira. Evidencia ainda, através do exemplo prático estudado, que as opções propostas pelo pós-método podem conduzir ao sucesso do aprendizado. Sucesso este, que se relaciona cada vez mais à percepção e reconhecimento dos diferentes contextos, das diferentes necessidades dos aprendizes e ao respeito e entendimento da cultura do outro.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-método. Ensino língua estrangeira. Aquisição língua estrangeira.

ABSTRACT: *This paper seeks to emphasize the presence of different contexts and specific needs that comprehend process of teaching and learning a foreign language and, from this perspective, question whether an ideal methodology exists. Its goal – based on the considerations about applied linguistics and method of choice – is to demonstrate through a practical example, the application of postmethod-backed concepts to a case study: the foreign language acquisition process by Jake Sully character in the 2009 movie Avatar. The article highlights the students' and teachers' new roles as far as the traditional and one-dimensional teaching and learning process does not make sense any longer in our connected, multilingual and multicultural society. Thus, this process encompasses not only linguistic aspects – but cultural, socioeconomic and many others, as well. I leaned on authors such as Freire (1982), Leffa (1988), Moita Lopes (1996), Vieira Abrahão (2015), and Carvalho Barrozo (2009) for my research. The method used for this study was the bibliographic explanatory research. The conclusions show that the choice of a given method is not the main factor that will make students learn a foreign language or not. The practical example analyzed in the article further shows that the options*

¹ Tradutora e professora de francês na Universidade Positivo. Desenvolve, no momento, um projeto de produção de material didático para ensino do francês à distância e híbrido. Graduada pela Universidade Federal do Paraná, possui especialização (*Lato Sensu*) pela Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, França. Em 2009, realizou estágio de estudos no núcleo de pesquisa do departamento de Literatura Francesa da Universidade Sorbonne Nouvelle em Paris, e no núcleo de pesquisa em tradutologia da ESIT (École Supérieure de Interprètes et Traducteurs) da mesma Universidade. Mestre em Letras (Estudos Literários) pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: janainaravagnani@hotmail.com.

RAVAGNANI, Janaina. O FILME AVATAR DE JAMES CAMERON E REFLEXÕES SOBRE O PÓS-MÉTODO NA AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA PELO PERSONAGEM JAKE SULLY.

proposed by the postmethod may lead to the learning success. A success more and more related to the perception and awareness of different contexts, learners' different needs and respect toward each other's culture.

KEYWORDS: *Post-method. Foreign language teaching. Foreign language acquisition. Methodology approaches.*

Considerações iniciais

Muitas das preocupações de décadas anteriores relacionadas ao ensino e à aprendizagem da língua estrangeira, ainda persistem atualmente. Uma das mais significativas, e que tem sido exaustivamente discutida por professores, teóricos, linguistas, etc., é a questão da metodologia ideal para o ensino da língua estrangeira ou da segunda língua.

Essa metodologia ideal realmente existe ou isso não passa de um projeto inalcançável? Arriscando ir um pouco mais além, pergunto: será que existe realmente a necessidade de se empregar, de se estabelecer uma determinada metodologia? Ou ainda, até que ponto a metodologia empregada faria realmente a diferença entre o sucesso ou o fracasso na aquisição de uma língua estrangeira?

Este texto não tem a pretensão de oferecer as respostas para estas questões, até porque acreditamos que elas ainda estão sendo construídas. Pretendemos, através de alguns conceitos emprestados da abordagem do pós-método e tomando um filme como exemplo, demonstrar que existem inúmeras variáveis e diversos contextos que afetam o processo de aquisição da língua, e que vão além da metodologia utilizada. Estas variáveis afetam o processo de ensino e aprendizagem, de modo que aquilo que parece funcionar para certos aprendizes, num determinado contexto, numa determinada época, pode funcionar menos e até mesmo não funcionar para outros aprendizes em outros contextos. O filme que utilizaremos neste texto foi escrito e dirigido por James Cameron e estreado em 2009: trata-se de **Avatar**.

Esclarecimento sobre a terminologia

Existem, no momento atual, discordâncias (que às vezes geram confusões) a respeito da terminologia que será utilizada neste texto. Por isso, acreditamos ser imprescindível fazer algumas elucidacões sobre esta questão, e esclarecer quais terminologias serão aqui empregadas e o porquê desta escolha.

A primeira delas é com relação às expressões “segunda língua” e “língua estrangeira”. Segundo o teórico Wilson Leffa, a grosso modo, a língua estrangeira é aquela

RAVAGNANI, Janaina. O FILME AVATAR DE JAMES CAMERON E REFLEXÕES SOBRE O PÓS-MÉTODO NA AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA PELO PERSONAGEM JAKE SULLY.

estudada dentro da sala de aula e a segunda língua é aquela usada e estudada fora da sala de aula, na comunidade em que está vivendo o aprendiz. (LEFFA, 1988). Optamos aqui por utilizar a denominação “segunda língua” para designar o conceito que se pretende abordar neste artigo.

A segunda escolha terminológica refere-se aos termos “método” e “abordagem”. Segundo as professoras Rozana Aparecida Lopes Messias e Mariângela Braga Norte, em seu material elaborado pela UNESP para a disciplina *Abordagens, métodos e perspectivas sócio-interacionistas no ensino de LE*, “a concepção de abordagem engloba a concepção de método”. A abordagem, portanto, seria algo mais abrangente, que “direciona-se ao método e a outras dimensões do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, tais como planejamento, seleção de materiais, controle do processo – avaliação – etc.” (LOPES MESSIAS & BRAGA NORTE, 2011). Optaremos por empregar o termo “abordagem” para nos referirmos ao exemplo específico que nos propusemos a analisar: o filme **Avatar** de James Cameron, por entender que a forma pela qual foi dada a aquisição da segunda língua no filme, ultrapassa os limites que a terminologia “método” impõe.

Também, acreditamos ser importante diferenciar os conceitos de aprendizagem e aquisição da língua estrangeira. Ainda conforme Leffa,

entende-se por aprendizagem o desenvolvimento formal e consciente da língua, normalmente obtido através da explicitação de regras. Aquisição é o desenvolvimento informal e espontâneo da segunda língua, obtido normalmente através de situações reais, sem esforço consciente. Na aprendizagem, o enunciado tem origem na língua materna, podendo conscientemente passar para a segunda língua. Na aquisição, o enunciado já se origina diretamente na segunda língua. (LEFFA, 1988)

“Aquisição” foi o termo escolhido pois o exemplo refere-se a um processo de desenvolvimento espontâneo da língua, que se deu fora do ambiente de sala de aula, onde o aprendiz aos poucos foi se inserindo.

A Linguística Aplicada

Primeiro, antes de abordar o conceito de pós-método e fazer uma tentativa de exemplificá-lo através da aquisição da segunda língua no filme **Avatar**, faz-se necessário uma breve elucidação a respeito da Linguística Aplicada, que, por sua vez, não se trata apenas de

RAVAGNANI, Janaina. O FILME AVATAR DE JAMES CAMERON E REFLEXÕES SOBRE O PÓS-MÉTODO NA AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA PELO PERSONAGEM JAKE SULLY.

um apêndice da Linguística, mas, que, hoje em dia, é reconhecida como um campo de atuação à parte.

No momento atual, é praticamente impossível dissociar algumas questões concernentes ao ensino da língua estrangeira, daqueles princípios que norteiam a Linguística Aplicada. Suzana de Carvalho Barroso, em sua tese de Mestrado apresentada no programa de pós-graduação de Letras da PUC Rio assim nos auxilia:

A Linguística Aplicada é uma ciência social que investiga problemas de uso da linguagem com os quais os usuários da língua se deparam ao engajarem-se nos discursos. Esta área de estudo procura compreender esses problemas e examina-los com o auxílio e diversas disciplinas, de forma conjugada, como por exemplo, a psicologia, sociologia, linguísticas, etc.. Desta forma, várias áreas do conhecimento humano podem fornecer subsídios teóricos relevantes para que um problema de uso de linguagem seja analisado na prática. O recurso da interdisciplinaridade possibilita que uma determinada questão seja vista por diferentes ângulos colaborando, assim, para um entendimento mais completo de seus variados aspectos. (CARVALHO BARROSO, 2009)

Percebe-se que as dimensões pluri e interdisciplinar que envolvem os estudos na área da Linguística Aplicada tem sido relevantes, sobretudo, quando o tema a ser abarcado é a formação do professor de línguas. Como citamos brevemente em nossas considerações iniciais, muito se tem discutido a respeito da existência ou não de uma metodologia ideal para se ensinar uma língua estrangeira. Todavia, não é unicamente este conceito que permanece restrito a certos dogmas, mas também outras questões fundamentais que fazem parte do ensino da língua estrangeira, conforme citamos, a da formação dos profissionais de línguas. Sob este aspecto, é importante, dentre outras coisas, que voltemos os olhares para a competência linguística do professor, o qual muitas vezes deixa a universidade munido de conhecimentos teóricos – igualmente importantes – mas sem a competência linguística necessária para “enfrentar” uma sala de aula em que os aprendizes estão cada vez mais questionadores e tem acesso à informação rápida.

O que a Linguística Aplicada propõe, é justamente uma análise crítica de certos aspectos dogmáticos, e a defesa de uma formação de profissionais pautada no conceito de pesquisa-ação, na qual o professor é também pesquisador. Em outras palavras, o professor deve ter a possibilidade de se especializar, tanto em termos de proficiência linguística quanto ao que diz respeito à sua formação interdisciplinar e multicultural. Sobre esta questão, Moita

RAVAGNANI, Janaina. O FILME AVATAR DE JAMES CAMERON E REFLEXÕES SOBRE O PÓS-MÉTODO NA AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA PELO PERSONAGEM JAKE SULLY.

Lopes esclarece que os professores-pesquisadores trabalham continuamente na produção de conhecimento sobre a sua prática. (MOITA LOPES, 1996)

De modo sumário, podemos dizer que as pesquisas realizadas no campo da Linguística Aplicada, além de serem de natureza interdisciplinar, privilegiam a linguagem sob o ponto de vista processual, envolvem formulação teórica e possuem a preocupação de ensinar aspectos culturais e sociais da língua estrangeira estudada. Estas pesquisas sugerem, ainda, um trabalho de aquisição de uma consciência crítica e de percepção da linguagem como um instrumento de natureza social e política, tanto por aquele que está ensinando, quanto pelo aprendiz.

Na medida em que a Linguística Aplicada nos coloca lado a lado com uma pedagogia crítica, onde a linguagem é instrumento político e social e, conseqüentemente um instrumento que reflete relações de poder na sociedade, ela vai diretamente ao encontro do modelo de pedagogia defendido por Paulo Freire, um dos precursores da pedagogia crítica.

Freire já destacava o papel do educador no processo de aprendizagem e vislumbrava a pedagogia como instrumento libertador, capaz de dar voz às classes oprimidas. Este modelo de pedagogia libertadora, promove o incentivo à autonomia, à reflexão e ao raciocínio crítico do aprendiz que, por si só, poderia adquirir a capacidade de avaliar e até de escolher qual o método seria mais eficaz para sua aprendizagem. Uma educação liberadora, segundo Freire, poderia criar, inclusive, indivíduos conscientes, capazes de resistir às diversas formas de opressão e de manipulação, como aquela exercida pelos meios de comunicação, por exemplo. Com respeito a esta proposta de educação, Freire aponta:

Assim é que, enquanto a prática bancária, como enfatizamos, implica uma espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade. A primeira pretende manter a imersão; a segunda, pelo contrário, busca a emersão das consciências, de que resulte a inserção crítica na realidade. (FREIRE, 1982, p.80)

Apresentamos uma pincelada neste tópico a respeito da Linguística Aplicada e sua associação à pedagogia crítica proposta por Freire, para poder chegar neste ponto que chegamos a seguir: a abordagem do pós-método para o ensino de línguas estrangeiras.

Considerações sobre o pós-método

Métodos são gerados com base em conceitos idealizados para contextos idealizados.
(KUMARAVADIVELU, 2003. p. 28)

Uma nova forma de conceber as abordagens de ensino de língua estrangeira surge a partir dos anos 90. Pedagogos e linguistas aplicados começaram a vislumbrar a possibilidade de uma proposta para além do método, um pós-método e fala-se, inclusive, da morte do método.

Em 1994, o professor indiano e linguista aplicado Kumaravadivelu, publica aquilo que seria a base do que ele denomina de condição pós-método. Kumaravadivelu, em seus anos de estudos que se seguem, desenvolve os conceitos e princípios do pós-método e constrói uma abordagem que privilegia, entre outros, o despertar da consciência crítica e a autonomia do aprendiz, a análise dos diferentes contextos de ensino e aprendizagem, e a figura do educador como profissional capacitado e dotado de conhecimentos em diversas áreas, apto para reconhecer as necessidades específicas da comunidade, do aprendiz. O modelo de educador defendido pela linguística aplicada.

O papel do professor do pós-método é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem. Relações estas, não lineares, que não limitem a criatividade nem do professor nem do aluno. Existe, entre este professor e seus aprendizes, uma relação mútua de troca, onde se ensina e se aprende ao mesmo tempo, tornando possível o despertar da consciência crítica, a possibilidade de todos se expressarem, ultrapassando, desta forma, certos estereótipos, dogmas e padrões pouco flexíveis de aprendizagem.

Diferente das principais abordagens de ensino de línguas desenvolvidas anteriormente (como o método tradicional da gramática-tradução, o método direto, o método audiolingual, a sugestoterapia, a abordagem por tarefas, entre outros), o pós-método não é entendido como um método em si. Tem-se, no entanto, comparado o pós-método ao que é proposto pela abordagem comunicativa. Partindo de raízes funcionalistas, a abordagem ou movimento comunicativo nasceu na década de 70 com base num documento preliminar escrito pelo linguista britânico David Wilkins.

Não é nosso objetivo, neste texto, aprofundarmo-nos em questões concernentes à abordagem comunicativa. Até mesmo, porque existem interpretações diferentes desta abordagem, que vão desde a chamada forma inocente de sua aplicação, até a aplicação espontaneísta, crítica, etc. Entretanto, consideramos importante citar que a abordagem comunicativa, sobretudo em sua variante mais crítica, possui, efetivamente, muitos pontos convergentes com o que é proposto pelo pós-método, como por exemplo o fato de ambos levarem em conta o contexto de atuação, a importância dada à liberdade do professor e do aluno, a busca pela consciência sócio, política e cultural, a integração de habilidades, entre outros.

O que pretendemos é apontar, de forma abreviada, alguns dos pontos que diferenciam uma abordagem da outra, tendo por base o estudo da pesquisadora Maria Helena Vieira Abrahão. Segundo a pesquisadora, no caso da abordagem comunicativa, a análise das práticas é realizada através da tríade ação-reflexão-ação, enquanto que, no pós-método, o professor parte da observação. Esta precede a ação e, através dela, o professor tem como objetivo compreender melhor o contexto em que está inserido e, dessa forma, ser capaz de construir suas próprias teorias e lançar mão de suas próprias ferramentas de trabalho.

Kumaravadivelu propõe a implementação da pedagogia pós-método por meio das macroestratégias, que seriam “princípios orientadores com origem em *insights* históricos, teóricos, empíricos e experienciais sobre o processo de ensino e aprendizagem de segunda língua”. (VIEIRA-ABRAHÃO, 2015, pg 46). As macroestratégias funcionariam como uma espécie de guia para o professor e, a partir delas, ele seria capaz de construir suas microestratégias. Kumaravadivelu propõe como macroestratégias:

- 1- Maximizar oportunidades de aprendizagem;
- 2- Facilitar interações negociadas;
- 3- Minimizar incompatibilidades perceptuais;
- 4- Ativar descobertas intuitivas;
- 5- Promover conscientização linguística;
- 6- Contextualizar insumo linguístico;
- 7- Integrar habilidades linguísticas;
- 8- Promover autonomia do aprendiz;
- 9- Assegurar relevância social;

10- Aumentar consciência cultural.

A abordagem comunicativa, por sua vez, baseia-se em outros princípios norteadores para uma prática comunicativa, e não se fala em termos de macroestratégias.

Além disso, algumas das preocupações centrais da abordagem comunicativa, como por exemplo o uso de linguagem autêntica ou semi-autêntica, a tolerância com a língua materna na aprendizagem de uma língua, questões relacionadas à forma de avaliação, entre outras, não são mencionadas ou aprofundadas dentro da teoria do pós-método.

Finalmente, talvez o ponto que mais afaste a abordagem comunicativa daquela do pós-método, e que aqui, neste texto, interessa-nos particularmente, seja o fato de a primeira se apresentar como opção para substituir o método e o segundo define-se como sendo uma alternativa ao método.

Avatar: o pós-método e a aquisição da segunda língua por Jake Sully

Passemos, então, para o nosso estudo de caso. Primeiramente, é mister ressaltar que o filme **Avatar**, escrito e dirigido pelo diretor James Cameron e lançado em 2009, não será aqui

abordado sob nenhuma outra dimensão a não ser aquela de servir como pano de fundo para uma tentativa de compreensão dos diferentes contextos que envolvem o processo de aquisição de uma língua estrangeira, bem como na exemplificação de alguns conceitos do pós-método. Toda a problematização relativa à dimensão artística do filme, sua relevância ou não para a história do cinema, questões estéticas ou sobre uso da tecnologia, performance dos atores, etc. deixaremos a cargo dos teóricos e críticos da sétima arte.

Apresentando um rápido resumo do filme, depois do falecimento de seu irmão gêmeo – um dos cientistas recrutados para uma missão no exuberante planeta Pandora - Jake Sully, um ex fuzileiro naval americano que ficou paraplégico, é recrutado como substituto deste irmão num projeto que transfere a mente humana para um clone. No caso, um clone Na'vy, que é a população nativa do planeta Pandora. A criação dos clones acaba tendo dois objetivos distintos. O primeiro, liderado pelo grupo de cientistas que compõe o projeto, é o de descobrir o máximo possível sobre o planeta misterioso, estudar sua fauna e flora, os hábitos e costumes de seus habitantes, suas riquezas naturais, descobrir suas potencialidades, entre outros.

O segundo, liderado por militares, velado no início, logo desponta como aquele que foi realmente o propósito para criação e realização do projeto em Pandora, que é o da exploração de um mineral raríssimo e abundante no planeta: o *Unobtainium*. Jake Sully, sendo um ex fuzileiro naval, é inserido na missão pelos militares, junto com o grupo de cientistas. Entretanto, não com o propósito que estes últimos imaginam, e sim como uma espécie de agente duplo, recrutado para espionar os habitantes locais, aprender seus hábitos, sua língua e, desta forma, aproximar-se o máximo possível dos nativos do planeta e, dessa maneira, facilitar a negociação entre os Na'vy e aqueles que querem explorar o *Unobtainium*.

O espírito, a alma, enfim, a porção não física de Sully é transferida para o corpo de seu clone Na'vy. As diferenças já começam por aí, já que o corpo Na'vy muito difere do corpo humano. Os Na'vy são maiores, mais fortes fisicamente, e possuem habilidades que um ser humano terráqueo jamais poderia possuir. Lembrando que nosso personagem é, na sua forma humana, paraplégico. As pernas de seu clone funcionam perfeitamente e, além disso, são maiores, mais fortes, mais rápidas e mais potentes que pernas humanas. Assim que Sully adentra na floresta Navy, ele logo encontra uma representante do povo Na'vy, Neytiri, que começa a ensinar a ele seus costumes, a maneira com que o povo concebe e se integra à natureza, suas crenças místicas, entre outros. Todavia, para que possa realmente compreender tudo isso, Sully precisa aprender a falar a língua dos Na'vy.

Logo, a respeito da aquisição da língua Na'vy pelo personagem, acreditamos ser possível traçar alguns paralelos e associações com o que vem sendo chamado de pós-método. Contrariando algumas visões de abordagens metodológicas anteriores ao pós-método, Neytiri lança mão da língua materna de seu aprendiz, no caso o inglês, para que eles possam iniciar um processo de entendimento. O pós-método, apesar de não se aprofundar nesta questão, não condena em absoluto o uso da língua materna no aprendizado ou na aquisição da língua estrangeira.

Esta questão vai de encontro aos princípios teóricos do pós-método, mais especificamente naquilo que Kumaravadivelu chama de parâmetro da particularidade, na medida em que este incentiva a construção de práticas que serão adequadas a cada contexto de ensino, já que cada um deles é único, particular. Além da particularidade, Kumaravadivelu elaborou sua pedagogia do pós-método calcada em mais dois parâmetros: o da praticidade e da possibilidade.

Podemos dizer que Neytiri adota o parâmetro da praticidade ao ensinar sua língua à Sully, já que este parâmetro atribui maior autonomia para o professor e assegura a ele a

liberdade para selecionar e produzir o conteúdo que considerar mais adequado para os diferentes tipos de realidade em que se insere. No caso de Neytiri, os ensinamentos são transmitidos de forma natural ao seu aprendiz, sem pensar num determinado método ou numa determinada abordagem. Essa autonomia e liberdade de escolha são asseguradas pelo parâmetro da praticidade do pós-método.

Com respeito ao terceiro parâmetro, o da possibilidade, este busca a utilização da consciência sociopolítica no processo de aprendizagem, bem como uma formação mais consciente, que leva em conta a preocupação com a transformação social, o respeito e o entendimento das diferenças e semelhanças culturais. O parâmetro da possibilidade prioriza o aprendizado sob um ponto de vista crítico, que seria alcançado por meio de um discurso histórico e libertador. Este parâmetro defende, ainda, que o conteúdo linguístico deve ser apresentado de forma contextualizada. Neytiri, que exerce a função de professora de Sully, não poderia ter adotado o parâmetro da possibilidade de forma mais eficaz. Ela mergulha junto ao seu aprendiz na cultura, no modo de vida e nos costumes Na'vy, e este mergulho vai se fazendo cada vez mais profundo a cada dia que passa. A submersão no mundo, no espaço-tempo e no modo de pensar do outro é tão intensa e gera uma consciência sociopolítica e cultural tão profundas no aprendiz, que ele começa, inclusive, a pôr em cheque seus conceitos e crenças originais e sua maneira de enxergar a vida, os seres humanos seus semelhantes e os seres que habitam aquele planeta. O personagem começa a questionar, ainda, seu papel na missão recebida e os objetivos desta, não tendo mais certeza se esta última seria realmente justa e correta. Sully submerge a tal ponto na cultura Na'vy que chega a ter um relacionamento amoroso com Neytiri, a princípio, algo inconcebível até por conta da diferença física entre ela e a forma humana original de Jake Sully.

Dando prosseguimento ao nosso estudo, outro conceito do pós-método presente na aquisição da segunda língua por Sully, é aquele que concede ao aprendiz um papel ativo e muitas vezes autônomo durante o processo. Neytiri, mais que uma professora, é uma espécie de guia, pois, ao mesmo tempo em que está disponível, incentiva Sully a “se virar”, a encontrar seu próprio caminho. Desta forma, o aprendiz tem a chance de explorar e vivenciar as diversas possibilidades da nova realidade, do novo idioma que se apresentam. A autonomia

no aprendizado da língua Na'vy possibilita, ainda, que Sully antevaja e defina seus próximos passos, use sua criatividade, aguçe sua capacidade de compreensão e, finalmente, descubra por si só particularidades daquela língua, daquela cultura e daquele povo tão diferentes. No final do filme, Jake Sully descobre uma forma de transferir-se definitivamente para o seu clone Na'vy, abandonando para sempre seu corpo físico humano.

Observamos, a partir dos comentários apresentados, que conceitos do pós-método nos conduzem, portanto, a uma perspectiva mais ampla no que diz respeito à aquisição da segunda língua ou da língua estrangeira. Perspectiva esta, que aponta à direção de uma compreensão pluridimensional, onde questões culturais, sociais, políticas e econômicas são levadas em consideração.

Diferente da visão tradicional e monológica da cultura e da educação, onde o ensino de idiomas geralmente se deu através de uma perspectiva etnocêntrica e da negação ou da falta de conhecimento da cultura do outro, o pós-método busca apresentar uma visão mais plural do processo de ensino das línguas, no qual o estranhamento cultural, longe de ser concebido como um obstáculo, é tido como algo inerente ao processo de aprendizagem, permitindo a flexibilidade das fronteiras, o intercâmbio de conhecimentos e de elementos culturais, a compreensão intercultural, o diálogo, e uma visão pluridimensional do processo como um todo. (JANZEN, 2008).

Considerações finais

Como mencionado no início deste texto, não era seu objetivo aprofundar as análises dos diversos métodos e abordagens para o ensino de uma língua estrangeira, mas tomar a abordagem proposta pelo pós-método a fim de exemplificar um caso específico de aquisição de uma segunda língua. Através deste exemplo prático, procuramos vislumbrar as propostas do pós-método e ter uma base para a avaliação de sua eficácia no processo de aquisição da segunda língua.

As principais abordagens de ensino de línguas desenvolvidas anteriormente ao pós-método, excetuando a abordagem comunicativa, privilegiam um modelo de aprendizado pouco flexível, normativos e com uma visão tradicional da cultura, percebida de forma compacta e etnocêntrica. Tentamos, nesse processo, indicar que existem diferentes contextos

RAVAGNANI, Janaina. O FILME AVATAR DE JAMES CAMERON E REFLEXÕES SOBRE O PÓS-MÉTODO NA AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA PELO PERSONAGEM JAKE SULLY.

de aprendizagem, e, dentro destes, diferentes realidades culturais, socioeconômicas, históricas que vão determinar as escolhas e os caminhos que levarão ao êxito ou o fracasso da aprendizagem. O sucesso da aquisição da segunda língua pelo personagem do filme **Avatar** se dá através da aplicação de conceitos do pós-método onde professor e aprendiz tiveram liberdade para escolher esses caminhos.

A aquisição do idioma, que resultou na total integração de Sully à nova realidade, pode ser entendida, então, como consequência primeiramente do reconhecimento e captação das diferenças, e do entendimento da diversidade e complexidade do contexto em que está inserido. Em seguida, como resultado da autonomia e da liberdade de escolha, tanto do professor quanto do aprendiz no processo de aprendizagem e, ainda, através das relações humanas, do convívio e da compreensão da cultura do outro.

REFERÊNCIAS

CARVALHO BARROSO, Suzana de. **Tematização e representação da prática docente: análise sistêmico-funcional da construção discursiva da profissão e da identidade do professor de inglês como língua estrangeira**. Dissertação apresentada do programa de pós-graduação em Letras da PUC-Rio. 2009. Orientadora: prof. Lúcia Pacheco de Oliveira. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15174/15174_1.PDF>. Acesso 26/04/2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

JALIL, Saira Abdei, PROCAILO, Leonilda. **Metodologia de ensino de línguas estrangeiras: perspectivas e reflexões sobre os métodos, abordagens e o pós-método**. IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.

JANZEN, Henrique Evaldo. Concepções de cultura e o ensino de línguas estrangeiras modernas. In SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia maria Braga; HORN, Geraldo Bauduino (Orgs.). *Diálogos e perspectivas de investigação*. Ijuí: UNIJUÍ, 2008. P. 63-94.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LOPES MESSIAS, Rozana Aparecida, BRAGA NORTE, Mariângela. **Abordagem, método e técnicas no âmbito dos processos de ensino/aprendizagem de LE**. Rede São Paulo de Formação Docente. Cursos de especialização para o quadro do magistério da SEESP. Ensino

RAVAGNANI, Janaina. O FILME AVATAR DE JAMES CAMERON E REFLEXÕES SOBRE O PÓS-MÉTODO NA AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA PELO PERSONAGEM JAKE SULLY.

Fundamental II e Ensino Médio. Abordagens, métodos e perspectivas sócio-interacionais no ensino de LE. D01.

MOITA LOPES, L. P. da (1996). **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade – ISBN 85-85725-16-8). Resenhado por Alice Cunha de FREITAS e Maria Aparecida C. M. Borges da SILVA.

PLANO CRÍTICO. Disponível em:<<http://www.planocritico.com/critica-avatar/>>. Acesso em 24/04/2018.

VIEIRA ABRAHÃO, M. H. **Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente**. Araraquara: Entre Línguas. V.1, n.1. p. 25-41, jan./jun. 2015.

Recebido em 24/07/2018

Aprovado em 23/01/2019